



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

BOLETIM ESPECIAL:

**50 ANOS DE CRIAÇÃO DO GRUPAMENTO DE PATRULHA
NAVAL DO NORTE**



ASSISTA:

<https://www.youtube.com/watch?v=29PfOZLi3Y0>

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

RELAÇÃO DE COMANDANTES GRUPAMENTO NAVAL DO NORTE

CC RUBENS VEREZA DE AZEVEDO (INTERINO)	23/04/1974	18/04/1975
CMG ASTOLPHO BARBOSA MIGUEIS	18/04/1975	19/08/1975
CMG SÉRGIO LIMA YPIRANGA DOS GUARANY	19/08/1975	04/01/1977
CMG JEFFERSON PLÁCIDO SILVEIRA	04/01/1977	28/09/1978
CMG NELSON ANTÔNIO FERNANDES	28/09/1978	30/03/1979
CC EDSON PINHO SOBRINHO (INTERINO)	30/03/1979	27/07/1979
CF JOSÉ ALFREDO LOURENÇO DOS SANTOS (INTERINO)	27/07/1979	07/08/1979
CC RONALD CARDOSO GUIMARÃES (INTERINO)	07/08/1979	11/10/1979
CMG LYSIAS RULAND KERR	11/10/1979	11/03/1981
CMG RUBENS VIEIRA SIMÕES	11/03/1981	08/03/1982
CMG MAURO ANGELO MAIA	08/03/1982	09/03/1984
CMG LUIZ ALBERTO CARVALHAL JUNQUEIRA	09/03/1984	31/03/1986
CMG ADALBERTO NUNES NETO	31/03/1986	02/03/1988
CMG JONNY MELO DE MENEZES CAMARA	02/03/1988	02/03/1990
CMG LUIZ ANTÔNIO BERANGER TEIXEIRA	02/03/1990	31/01/1992
CMG JOSÉ CARLOS MOUTINHO DOS REIS	31/01/1992	11/02/1994
CMG CARLOS ROBERTO CHARNAUX	11/02/1994	12/02/1996
CF LUIZ ANTÔNIO PEREIRA	12/02/1996	18/02/1997
CF MARCO ANTÔNIO DE AZAMBUJA MONTES	18/02/1997	18/02/1998
CF PAULO ROBERTO DA SILVA XAVIER	18/02/1998	25/02/1999
CF JOAQUIN ARINÊ BACELAR REGO	25/02/1999	22/02/2000
CF NEY SILVEIRA SIMÕES	22/02/2000	20/02/2001
CF RONALD DOS SANTOS SANTIAGO	20/02/2001	15/02/2002
CF RICARDO KROEBER RIBEIRO	15/02/2002	06/02/2003
CF ANTÔNIO CÉSAR ALMEIDA DE SOUZA	06/02/2003	02/02/2004
CMG ERIC BARBOSA	02/02/2004	11/01/2006
CMG MARCOS ANTONIO CAMPOS GRIMONI	11/01/2006	18/08/2006*

A DENOMINAÇÃO DA OM FOI ALTERADA PELA PORTARIA 192/MB/2006 (18/AGO/2006)

COMANDO DO GRUPAMENTO DE PATRULHA NAVAL DO NORTE

CMG MARCO ANTONIO CAMPOS GRIMONI	18/08/2006	17/01/2008
CMG EDGARD RIBEIRO DA SILVA JUNIOR	17/01/2008	13/01/2010
CMG SYLVIO PAUL FRÓES	13/01/2010	26/01/2012
CMG MÁRIO RUBENS GIORDANO SIMÕES	26/01/2012	31/01/2014
CMG JACKSON SALES DA SILVA	31/01/2014	22/01/2015
CMG JULIANO TEIXEIRA DE FREITAS BASTOS CUNHA	22/01/2015	13/01/2017
CMG RICARDO JAQUES FERREIRA	13/01/2017	10/01/2019
CMG ROBLEDO DE LEMOS COSTA E SÁ	10/01/2019	13/01/2021
CMG ALESSANDER FELIPE IMAMURA CARNEIRO	13/01/2021	10/01/2023
CMG ONDIARA BARBOSA		10/01/2023

ORIGEM DO ATUAL GRUPAMENTO DE PATRULHA NAVAL DO NORTE

Podemos afirmar que a relação entre a Marinha e a Amazônia remonta ao início do século XVII, quando as primeiras ações com características militares de natureza essencialmente naval são registradas pela história. Na defesa do solo, o gentio, o misto de marinheiro e soldado improvisado, navegando com notável habilidade nos mais variados tipos de embarcações e portando suas armas primitivas, conduziu investida contra as posições inimigas e conseguiu deter nas Guianas ambições estrangeiras sobre a região. Nessa época, dois fatos marcantes registram a presença naval na área: a viagem de Francisco Caldeira Castelo Branco a foz do Amazonas, em 1616, fundando a cidade de Santa Maria de Belém do Pará, polo irradiador de inúmeras expedições que, progressivamente, desbravaram o grande rio e seus afluentes; e a histórica expedição de Pedro Teixeira, em 1639, que fixou na foz do Javari nossa fronteira a oeste, conquistando para o domínio português a vasta bacia amazônica e lançando as bases do "uti-possidetis", conceito que derrubaria as limitações do tratado de Tordesilhas e fundamentaria, posteriormente, todos os tratados de demarcação das nossas fronteiras.

Mas, o verdadeiro embrião da Marinha do presente na Amazônia foi a criação, pelo Governador Geral e Capitão Mor do Maranhão e Grão Pará, Alexandre de Souza Freire, em 1728, da primeira Força-Naval aqui sediada e a fundação, em 1729, de um conjunto de oficinas para construção e reparo naval, a que se deu o nome de Casa das Canoas. A partir de então, essa Força e seus órgãos de apoio, com diferentes configurações e denominações ao longo dos anos, asseguraram a presença da Marinha do Brasil na Amazônia, contribu -

indo para a consolidação de nossas fronteiras ao norte e a oeste e para a manutenção da nossa soberania na área.

A presença da Marinha Imperial do Brasil na Amazônia foi reforçada com a criação da Flotilha do Amazonas, em Belém, por meio do Aviso Imperial de 2 de junho de 1868, em plena Guerra da Tríplice Aliança.

Por razões políticas, logísticas, econômicas e humanitárias, a sede da Flotilha do Amazonas foi deslocada entre as cidades de Belém e Manaus por diversas vezes, culminando com o Aviso 373 de 23 de abril de 1974 o qual desdobrou a Flotilha do Amazonas em duas unidades: O Comando da Flotilha do Amazonas, sediado em Manaus, e o Comando do Grupamento Naval do Norte, sediado em Belém.

O recém-criado Comando da Flotilha do Amazonas, em Manaus, passou a contar com os novos navios que foram construídos no Rio de Janeiro: Navio Patrulha Fluvial “Raposo Tavares”, “Pedro Teixeira”; “Roraima”; “Rondônia” e “Amapá” e na década de 1980 com os Navio de Assistência Hospitalar “Carlos Chagas” e “Oswaldo Cruz”. Posteriormente incorporou outros Navios de Assistência Hospitalar.

O Comando do Grupamento Naval do Norte (GNN), em 1974, permaneceu com os navios que já estavam sediados em Belém: 4 Corvetas Classe “Imperial Marinheiro” e 3 Navios Patrulha Costeiro Classe “Piratini”

OS MEIOS NAVAIS DO COMANDO DO GRUPAMENTO NAVAL DO NORTE QUANDO DA SUA ATIVAÇÃO.

- 4 Corvetas Classe Imperial Marinheiro



Dados sobre as Corvetas Classe “Imperial Marinheiro”:

Foram construídas pelo estaleiro C.C. Sheepsbower & Gashonder Bedriff Jonker & Stans, em Rotterdam, Holanda entre 1954 e 1956.

Deslocamento: 911 ton (padrão), 1.025 ton (carregado).

Dimensões: 55.72 m de comprimento, 9.55 m de boca e 3.6 m de calado.

Propulsão: 2 motores diesel Sulzer 6TD36 de 6 cilindros e 1.080 bhp cada, acoplados diretamente a 2 eixos com hélices de passo fixo.

Tração Estática: 18 toneladas; cabo de reboque de 500 metros e aparelhada para efetuar o lançamento do sistema "Beach Gear".

Eletricidade: 2 geradores diesel de 160 kW e 1 gerador diesel de reserva de 75 kW. alternadores.

Combustível: 135 tons.

Velocidade: máxima de 16 nós; máxima constante 14 nós.

Raio de Ação: 15.000 milhas náuticas.

Armamento: 1 canhão de 3 pol. (76,2 mm/50) Mk 26, 4 metralhadoras Oerlikon Mk 10 de 20 mm/70 em reparos singelos.

Sensores: 1 radar de superfície e navegação.

Equipamentos: Máquina de reboque instalada no convés principal; equipamento de Combate a Incêndios e Controle de Avarias fixo e móvel.

Tripulação: 6 oficiais e 58 praças.

- 3 Navios Patrulha Costeiro Classe “Piratini”



Dados sobre os Navios Patrulha Costeiro Classe “Piratini”:

Os Navios Patrulha Costeiro “Piratini (P10)”, “Pampeiro (P12)” e “Parati (P13)” foram construídos no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ), na Ilha das Cobras, seguindo o projeto da classe Cape, da Guarda Costeira dos EUA.

Deslocamento: 105 ton (carregado).

Dimensões: 28.95 m de comprimento, 6.10 m de boca e 1.90 m de calado.

Propulsão: 4 motores diesel Cummins VT-12M com uma potência combinada de 1.100 bhp, acoplados a 2 eixos com hélices de passo fixo. **Eletricidade:** 1 gerador de 40 Kw.

Velocidade: máxima de 19 nós, de cruzeiro de 15 nós e econômica de 12 nós.

Raio de ação: 1.000 milhas náuticas à 15 nós, ou 1.700 milhas à 12 nós (18 dias).

Armamento: 1 metralhadora antiaérea Oerlinkon 20mm; 2 (duas) metralhadoras CAL .50 Browning

Sensores: 1 radar de navegação Decca RM 1070A.

Tripulação: 3 oficiais e 17 praças.

Em 3 de agosto de 1993 os Navios Patrulha Costeiro (NaPaCo) da Classe “Piratini” foram reclassificados para Navios Patrulha (NPa).

INCORPORAÇÕES E DESINCORPORAÇÕES

Em 16 de Março de 1995 foi transferido do Grupamento Naval do Nordeste (Natal-RN) para o Grupamento Naval do Norte (Belém-PA) o NPa “Penedo (P14)”.



Em 9 de agosto de 1995 ocorreu a baixa do serviço ativo da corveta “Iguatemi” (Mostra de Desarmamento)

Em 8 de abril de 1998 houve a incorporação ao Grupamento Naval do Norte do Navio Patrulha “Bracuí (P60)”.



Em 10 de julho de 1998 houve a incorporação ao Grupamento Naval do Norte do Navio Patrulha “Bocaina” (P62)”.



Dados sobre os Navios Patrulha Classe “Bracuí”:

Foram construídos pelo estaleiro Richards, em Lowestoft, Grã-Bretanha e incorporados à Marinha do Brasil em 1998, na Base Naval de Portsmouth, Inglaterra.

Ambos foram submetidos à obras de conversão para Navio Patrulha no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e depois no estaleiro H.Dantas, em Aracajú -SE.

Características:

Deslocamento: 630 ton (padrão), 770 ton (carregado).

Dimensões: 47.6 m de comprimento, 10.5 m de boca e 3.1 m de calado.

Propulsão: 2 motores diesel Ruston tipo 6 RKCM de 1.700 bhp cada, acoplados a 2 eixos e 2 hélices Stone Vickers 63XS de quatro pás, de passo controlado.

Combustível: 88 toneladas.

Eletricidade: 2 geradores diesel G & M Power de 230 kW.

Velocidade: máxima de 14 nós.

Raio de ação: 4.500 milhas náuticas à 10 nós.

Armamento: 1 canhão antiaéreo 40mm L/60 - 2 (duas) Metralhadoras Oerlinkon 20x110mm.

Sensores: 2 radares de navegação Decca TM 1226 C, 2 eco-sondas Kelvin-Hughes MS48, SATNAV, e Sistema de Posicionamento Racal QM 14 (1) e HYPERFIX Mk.6 com alcance operacional de 700 km.

Equipamentos: 2 lanchas de casco semi-rígido (RHIB), com capacidade para 10 homens.

Tripulação: 4 oficiais e 31 praças.

Em 1999 ocorreu a baixa do serviço ativo da corveta “Mearim” (Mostra de Desarmamento).

Entre setembro de 1999 e março de 2000 os Navios Patrulha Costeiro “Penedo (P14)” e “Piratini (P10)” realizaram a Operação “Ladário III”, navegando de Belém -PA até Ladário-MS, pois foram transferidos para o Comando do 6º Distrito Naval passando à subordinação da Flotilha do Mato Grosso.

Em setembro de 1999 foi incorporado ao Grupamento Naval do Norte o Navio Patrulha “Guanabara (P48)”.



Em 30 de novembro de 1999 foi incorporado ao Grupamento Naval do Norte o Navio Patrulha “Guarujá (P49)”.



Dados sobre os Navios Patrulha Classe “Grajaú”:

Os Navios Patrulha Guanabara (P48) e Guarujá (P49) foram ordenados em 1995 como parte do 5º lote de duas unidades da classe, junto ao estaleiro INACE - Indústria Naval do Ceará S/A, em Fortaleza. Foram construídos seguindo o projeto da Vosper-QAF Ltd, de Singapura.

O Guanabara é o sétimo navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, em homenagem a Baía do Rio de Janeiro, tendo sido incorporado à Marinha do Brasil em 9 de julho de 1999.

O Guarujá é o segundo navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, em homenagem a cidade homônima localizada no litoral de São Paulo, tendo sido incorporado à Marinha do Brasil em 30 de novembro de 1999.

Características

Deslocamento: 197 ton (padrão), 217 ton (carregado).

Dimensões: 46.5 m de comprimento, 7.5 m de boca e 2.3 m de calado. Propulsão: 2 motores diesel MTU 16V 396 TB94 de 2.740 bhp cada, acoplados a 2 eixos com hélices de três pás e passo fixo.

Combustível: 23 tons.

Eletricidade: 3 geradores no total de 300 Kw.

Velocidade: máxima de 26.5 nós e máxima mantida de 22 nós.

Raio de ação: 2.200 milhas náuticas à 12 nós (10 dias).

Armamento: 1 canhão Bofors de 40 mm L/70; 2 metralhadoras GAMBO de 20x128mm.

Sensores: 1 radar de navegação Decca 1290A, banda I. Equipado com GMDSS

Global Marine Distress and Safety e equipamento de visão noturna.

Equipamentos: 1 lancha de casco semi-rígido (RHIB), com capacidade para 10 homens e 1 bote inflável para seis homens, usados

para salvamentos e abordagens. Um guindaste eletro-hidráulico com capacidade para 620kg.

Tripulação: 4 oficiais e 25 praças.

Em 15 de março de 2003 houve a incorporação do Rebocador de Alto -Mar “Almirante Guilhem (R 24)” ao Grupamento Naval do Norte por transferência do Grupamento Naval do Nordeste.



Dados sobre o Rebocador de Alto Mar “Almirante Guilhem (R24)”:

O Rebocador de Alto Mar Almirante Guilhem (R 24), foi construído pelo estaleiro Sumitomo Heavy Industries, em Uraga, Japão. Foi adquirido pela MB em 1980 junto com seu irmão, o RbAM Almirante Guillobel, ao armador Superpesa Maritime Transport Ltd., onde operava no apoio a plataformas de petróleo. Foi incorporado à Marinha do Brasil em 22 de janeiro de 1981. Inicialmente ficou sediado em Natal-RN no Comando do Grupamento Naval do Nordeste.

Características:

Deslocamento: 2.400 ton (carregado).

Dimensões: 63.15 m de comprimento, 13.40 m de boca e 4.50m de calado.

Propulsão: diesel; 2 motores diesel G.M. 20-645 ET gerando 7.200 bhp, acoplados a 2 eixos com hélices de passo controlável. Equipado com Bow-Thrusters com 525 bhp.

Combustível: 670 toneladas.

Tração Estática: 84 toneladas.

Eletricidade: 2 geradores diesel de 200 Kw cada e 1 de 150 Kw.

Velocidade: máxima de 14 nós.

Raio de Ação: 10.000 milhas à 10 nós.

Armamento: 2 (duas) metralhadoras Oerlinkon 20mm

Sensores: 2 radares de navegação tipo Decca.

Tripulação: 4 oficiais e 36 praças.

Em 2 de julho de 2003 foi realizada a baixa do serviço ativo, mostra de desarmamento, da Corveta “Solimões (V24)” sendo adaptada para “navio-museu” passando a ficar atracada no cais próximo da casa das onze janelas em Belém.



Em 13 de janeiro de 2004 foi realizada a baixa do serviço ativo, mostra de desarmamento, da Corveta “Angostura (V20)”.

Em 19 de janeiro de 2005 foi realizada a incorporação ao Grupamento Naval do Norte do Navio Auxiliar “Pará (U15)”.



Dados sobre o Navio Auxiliar “Pará”

No final da década de 1970 a Empresa de Navegação da Amazônia S.A. (ENASA), contratou o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) para projetar embarcação para o transporte de passageiro e carga na região amazônica. Foi projetado uma versão catamarã regional para o transporte de carga, sendo que os passageiros viajavam em redes. Foram construídos 3 catamarãs (Amapá, Rondônia e Roraima). Foi projetado uma versão catamarã turismo (luxo) onde os passageiros viajariam em camarotes com todo o conforto. Foram construídos 2 catamarãs (Pará e Amazonas). Os Regionais dividiam-se nas rotas Belém-Macapá-Belém e Belém - Manaus – Belém com diversas paradas para embarque e desembarque de carga e passageiros. Os de turismo faziam básica-

mente Belém-Manaus-Belém com navegação noturna e paradas em localidades para os turistas apreciarem a beleza da natureza amazônica. Os de turismo, após a inauguração do bumbódromo na cidade de Parintins, eram contratados pelo governo do estado do Amazonas para levar convidados VIP para a festa do Boi-Bumbá servindo de meio de transporte e hospedagem. Estas embarcações foram denominadas Navio Fluvial.

O projeto básico foi elaborado pelo IPT e a construção entregue ao estaleiro INCONAV, situado em Niterói-RJ, ilha da Conceição. Com a falência do estaleiro contratado a obra foi assumida pelo estaleiro MacLaren em 1979.

Com a falência da estatal ENASA o governo do estado do Pará transferiu para a Marinha do Brasil o ex-catamarã de luxo “Para” que foi incorporado ao Grupamento Naval do Norte em 19 de janeiro de 2005, sendo denominado Navio Auxiliar “Pára (U15)”. Antes de ser incorporado passou por reparos, adaptações e modernização de equipamentos. Na ocasião também foi instalado consultório médico e odontológico para atender a sua nova missão que inclui apoio de assistência médica e odontológica à população ribeirinha.

Características:

Deslocamento: 652 ton (deadweight), 1.982 ton (net tonnage).

Dimensões: 56.11 m de comprimento, 21.42 m de boca e 3.60 m de calado (leve) e 5.01 m de calado (carregado).

Propulsão: diesel.

Velocidade: cruzeiro de 8 a 10 nós e máxima de 11 nós.

Armamento: 4 (quatro) metralhadoras Oerlinkon 20mm

Equipamentos: garagem para viaturas, 1 consultório médico e 1 gabinete odontológico.

Tripulação: 66 homens, sendo 7 oficiais e 59 praças.

Tropa: 175 Fuzileiros Navais.

Em 18 de agosto de 2006 a denominação do Grupamento Naval do Norte (GNN) foi alterada para Grupamento de Patrulha Naval do Norte (GPNN).

Em 13 de dezembro de 2011 foi incorporado ao Grupamento de Patrulha Naval do Norte o Aviso de Patrulha (AviPa) “Tucunaré”.



Dados sobre o Aviso de Patrulha da Classe “Marlin”

Essa classe é oriunda de um acordo entre as empresas Baglietto de Varazze (Itália) e a Empresa Técnica Nacional de Belém (Belém-PA) para a sua construção em Belém visando atender demanda da Marinha do Brasil para ser empregada no controle das fronteiras, combate ao narcotráfico e proteção ambiental, especialmente na Região Amazônica. A sua versatilidade de emprego no ambiente marítimo e fluvial, permite a sua operação em águas costeiras e interiores. O AviPa “Tucunaré” Foi construído no estaleiro INACE - Industria Naval do Ceará S/A, em Fortaleza, sendo que em 6 de dezembro de 2011 ocorreu

a sua transferência para o setor operativo da Marinha, em cerimônia realizada no píer do Marina Park Hotel, em Fortaleza-CE. Em seguida no dia 13 de dezembro passou a ser subordinado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte.

Características:

Deslocamento: 45 ton (padrão), 50,5 ton (carregado).

Dimensões: 22.80 m de comprimento, 5.50 m de boca, 1.95 m de calado (carregado), 1,00 m de calado a vante e 1,85 m de calado ré.

Propulsão: 2 motores diesel MTU 8V2000 M92 de 1.086 HP cada, acoplados a 2 eixos acionando hélices de passo fixo.

Combustível: 6.100 litros.

Eletricidade: 2 grupos diesel geradores com capacidade de 35 KvA.

Velocidade: máxima de 25 nós e máxima mantida de 20 nós.

Raio de ação: 420 milhas náuticas à 18 nós (3 dias).

Armamento: 2 metralhadora MAG de 7.62mm e 01 metralhadora 0.50".

Sensores: 1 radar de navegação.

Equipamentos: 1 lancha de casco semi-rigido (RHIB), com capacidade para 5 homens.

Tripulação: 01 oficial e 08 praças.

Em 30 de agosto de 2017 ocorreu a baixa do serviço ativo da Marinha, mostra de desarmamento, do NPa “Parati (P13)”.

Em 5 de novembro de 2018 houve a incorporação ao Grupamento de Patrulha Naval do Norte do Navio de Apoio Oceânico “Iguatemi (G151)”.



Dados sobre o Navio de Apoio Oceânico da Classe “Mearim”.

O NApOc “Iguatemi (G151)”, construído na Índia pelo Estaleiro ABG Shipyard, teve seu batimento de quilha ocorrido em 28 de fevereiro de 2010 e lançamento ao mar no dia 27 de setembro de 2011. Inicialmente, recebeu o nome “Sea Vixen” e foi empregado no Brasil pela empresa “Deep Sea Supply”, com bandeira de Limassol - Chipre, como Navio de Suporte, Suprimentos e Rebocador, para reabastecimento e apoio de plataformas.

Seu processo de aquisição se deu por meio de uma inédita licitação internacional conduzida pela Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON), tendo como interveniente pagador, representando a Marinha do Brasil, a Diretoria de Gestão de Programas da Marinha.

O Navio recebeu o indicativo visual “G151”, sendo o trigrama vinculado aos sesquicentenários das diversas ações na Guerra da Tríplice Aliança.

Características:

- Comprimento total: 63,40 m

-Comprimento entre perpendiculares:56,53 m

- **Boca Moldada:** 15,80 m
- **Pontal:** 6,80 m
- **Deslocamento Carregado:** 1.943 t
- **Calado Máximo:** 5,5 m
- **Velocidade Econômica:** 7,0 nós
- **Velocidade Máxima Mantida:** 10,0 nós
- **Velocidade Máxima:** 13,5 nós
- **Principais Equipamentos:**
 - 02 Motores de Combustão Principal Yanmar de 2.500 KW cada;
 - 04 Motores de Combustão Auxiliar Caterpillar de 425 KW cada;
 - 01 Bow Thruster da Marca HRP Thruster de 500 KW;
 - 01 Stern Thruster da Marca HRP Thruster de 500 KW;
 - 01 Máquina de Reboque ROLLS ROYCE, com Bollard Pull de aproximadamente 90 t;
 - 02 Metralhadoras 12,7 mm (0,50 pol); e
 - 02 Metralhadoras 7,62 mm.
- Tripulação: 5 oficiais e 23 praças.

Em 26 de julho de 2018 ocorreu a baixa do serviço ativo, mostra de desarmamento do RAM “Almirante Guilhem (R24)”.

Em 28 de fevereiro de 2020 ocorreu a incorporação ao Grupamento de Patrulha Naval do Norte do Aviso Auxiliar “Breves (GptPNN11)”.



Em 26 de março de 2020 ocorreu a incorporação ao Grupamento de Patrulha Naval do Norte do Aviso Auxiliar “Soure (GptPNN12)”.



Dados sobre os Avisos Auxiliares

Estas embarcações eram do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (IMMETRO), sendo que a nomeada “Breves” ficava em Belém e a nomeada “Soure” em Manaus, e foram transferidas para a Marinha do Brasil com as seguintes missões básicas:

- 1) Desempenhar atividades de Agência Escola Flutuante (Ensino Profissional Marítimo);
- 2) Apoiar a Defesa Civil em calamidades;
- 3) Apoiar os Órgãos e Instituições Federais, Estaduais e Municipais;
- 4) Realizar as atividades SAR;
- 5) Realizar as atividades de Assistência Hospitalar (ASHOP) e Ação Cívico-Social (ACISO);
- 6) Realizar o transporte de pessoal;
- 7) Realizar o transporte de carga leve;
- 8) Realizar a Inspeção Naval;
- 9) Realizar o Patrulhamento;
- 10) Integrar as Operações Ribeirinhas; e
- 11) Apoiar as atividades relacionadas à segurança da navegação.

Em 4 de agosto de 2021 foi ativado o Grupo de Embarcações de Operações Ribeirinhas do Norte (GrEOpRibN) como OM subordinada ao GPNN.

Grupo de Embarcações de Operações Ribeirinhas do Norte

Em 4 de agosto de 2021, foi ativado o Grupo de Embarcações de Operações Ribeirinhas do Norte (GrEOpRibN), subordinada ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte (ComGptPatNavN), tendo entre suas principais tarefas, o preparo e o emprego de embarcações em operações ribeirinhas, patrulha naval e inspeção naval, por intermédio de suas Lanchas de Operações Ribeirinhas Blindadas (LOpRiB) e Lanchas de Ação Rápida (LAR).

O emprego conjunto dos meios do GrEOpRibN com tropas de Fuzileiros Navais e Navios subordinados ao ComGptPatNavN proporciona maior poder ofensivo e mobilidade, ampliando a capacidade de reconhecimento e garantindo a proteção dos meios navais envolvidos em Operações Ribeirinhas conduzidas na Amazônia Oriental.

Localizado no Complexo Naval de Val de Cães, o GrEOpRibN dispõe das seguintes instalações: um prédio administrativo, uma garagem de barcos e um prédio anexo, onde se encontram o alojamento e o salão de recreio da tripulação. No que se refere ao campo operativo a OM possui doze embarcações, sendo cinco LOpRiB e seis LAR (4 blindadas e 2 não blindadas), sendo suas características principais, boa capacidade de manobrabilidade, reserva de velocidade. Está em construção na Base Naval de Val de Cães (BNVC) uma LAR com propulsão à hidro jato.

Tratando-se do emprego, a execução de uma Operação Ribeirinha (OpRib) é baseada no uso conjugado de Navio, embarcações, tropa de fuzileiros navais e aeronaves. A interação coordenada desses meios assegura maior poder ofensivo, ampliando a capacidade operativa e garantindo proteção aos meios navais, estabelecendo efetivo controle das vias navegáveis e suas margens.

Na fase de Movimento para a Área de Operação (AOp), as LOpRiB e as LAR operam à vante do Corpo Principal (CP), no Escalão Avançado, proporcionando alarme antecipado e maior segurança à Força Tarefa Ribeirinha (ForTarRib) em seu trânsito. Pode-se também, empregá-las

como parte das coberturas, posicionadas à vante, nos flancos e na retaguarda do CP, para identificação e neutralização das ameaças existentes nos pontos críticos das margens.

Na fase de Desenvolvimento das Ações, o emprego das LOPRiB e LAR, com frações de tropa de Fuzileiros Navais permanentemente embarcadas, concederá uma ampliação na capacidade ofensiva de atuação dos meios. O emprego das lanchas, de forma coordenada com os Navios, se torna eficiente quando se estabelece o controle na Área Ribeirinha, partindo da detecção dos contatos de interesse pelos radares dos Navios e a interceptação por embarcações, estabelecendo efetivo controle das vias navegáveis e de suas margens.

No âmbito dos adestramentos e exercícios voltados às Operações Ribeirinhas, o GrEOpRibN atua de forma coordenada com o 2º Batalhão de Operações Ribeirinhas (2º BtlOpRib) e 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Norte (EsqdHU-41), como por exemplo, prestando apoio com suas embarcações nas fases práticas dos Cursos Expeditos de Operações Ribeirinhas (C-Exp-OpRib). Esta sinergia beneficia todas as OM, possibilitando a familiarização dos Fuzileiros Navais com outros meios e contribuindo para o aperfeiçoamento das técnicas utilizadas desde o período de formação.

Destaca-se a interoperabilidade do GrEOpRibN com as outras OM sediadas no 4º Distrito Naval. A versatilidade das lanchas, as quais operam em alta velocidade de deslocamento, com boa mobilidade, baixo calado e blindagem, representa um significativo incremento da aplicação do Poder Naval na região da Amazônia Oriental.



Grupamento de Patrulha Naval do Norte

Missão

Preparar e empregar os meios subordinados em Operações e Ações de Guerra Naval; e em Atividades de Emprego Limitado da Força e Benignas, a fim de contribuir para a defesa das Águas Jurisdicionais e do território para o cumprimento das atividades subsidiárias previstas em Lei e para o apoio à Política Externa, na área de jurisdição do Com4ºDN.

Área de atuação

É a área fluvial navegável e marítima dos estados do Amapá, Pará, Piauí e Maranhão, sob jurisdição do Comando do 4º Distrito Naval



HERÁLDICA DO GRUPAMENTO DE PATRULHA NAVAL DO NORTE



DESCRIÇÃO:

Num escudo boleado e encimado pela coroa naval, campo azul com sol radiante, de ouro; cortado de faixado-ondado de prata e azul, de seis peças, tendo brocante sobre ele roda de leme, de ouro, apoiada numa âncora, em pala e do mesmo metal.

EXPLICAÇÃO:

No faixado-ondado de prata e azul, simbólico do mar, a roda de leme e a âncora de ouro, lembram como conjunto característico, o Grupamento de Patrulha Naval; no azul evocativo do céu brasileiro, o sol radiante alude à região equatorial, área de ação do Grupamento de Patrulha Naval do Norte.

ESTANDARTE DO GRUPAMENTO DE PATRULHA NAVAL DO NORTE



DESCRIÇÃO:

Num campo retangular de seda prateada de 1.20m x 1.00m, debruado com torçal de azul, o distintivo do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte. O estandarte é firmado num mastro forrado de azul e prata, encimado por ponta de lança, de prata e guarnecido por duas fitas, de azul e prata, franjadas de ouro e a inscrição “COMANDO DO GRUPAMENTO DE PATRULHA NAVAL DO NORTE”, de ouro, numa delas, ambas pendentes de uma roseta azul e prata.

EXPLICAÇÃO:

A prata do estandarte evoca a Marinha em seu metal clássico e o conjunto heráldico constante do mesmo, distintivo do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte, a ele se reporta.

O SÍMBOLO DO GRUPAMENTO DE PATRULHA NAVAL DO NORTE

O símbolo é um elemento essencial no processo motivacional e de comunicação. Na Marinha do Brasil é tradição os comandos operativos utilizá-los em suas bandeiras de fainas justamente para marcar a atuação da OM e gerar na tripulação um sentimento de identidade e orgulho no cumprimento da missão.

Em 2001 foi escolhido, expedido portaria e registrado no livro do Estabelecimento, o símbolo abaixo.



Em síntese, na portaria constou a sua descrição e significado:

- A frase “SENTINELA DO PORTAL AMAZÔNICO” que bem representa a sua responsabilidade em função da posição geográfica;
- O mapa representa a sua área de responsabilidade, enfatizando o “PORTAL AMAZÔNICO”;

-Os oito navios sobre o mar do “PORTAL AMAZÔNICO” simbolizam a sua constituição, a Força-Pronta e o fato de estar de sentinela;

- A figura central, um Capitão-de-Fragata, posto do Comandante Superior dos Navios, empunhando a sua espada, símbolo da autoridade do Oficial, personificado na face de um cão da raça “Bulldog Inglês”, que representa nobreza, dignidade, lealdade de atitudes e que na sua postura tal qual sentinela sempre atenta, infunde precaução aos possíveis agentes ameaçadores.

A ideia de usar como símbolo o cão da raça Bulldog inglês foi motivada em homenagear o magnífico exemplar “BRUTHUS OF REAL GRIFFEN” que era o mascote do comandante do Grupamento Naval do Norte em 2001.



Após a referida portaria, este símbolo foi transformado em adesivos, banners e painéis - meios de comunicação os quais proporcionaram a ampliação do espírito de corpo que deve existir nas unidades militares.

Este símbolo intensificou a relação da tripulação a ponto de ser incluído nas futuras montagens da tradicional barraca de festa junina do GNN, em festa promovida no Centro Esportivo e Recreativo Espadarte, com a criação do “Arraiá do Brutos” sendo a figura do Bulldog Inglês, vestido com a tradicional roupa caipira.



Com o tempo, o Comando do Grupamento Naval do Norte passou por várias transformações. O comandante passou a ser um Capitão-de-Mar-e-Guerra; navios foram desincorporados e outros foram incorporados; e o nome da OM passou a ser ” Grupamento de Patrulha Naval do Norte”. Mas, mesmo após tantas modificações, algumas coisas não mudaram, como: o seu sentimento de identidade e o orgulho no cumprimento da missão.

O símbolo foi ajustado para a figura abaixo.



Houve novamente a necessidade de atualizar o símbolo por baixa e/ou incorporação de navios. O responsável pela faina não observou o estabelecido na portaria que idealizou o símbolo e subtraiu aspectos importantes: embainhou a espada do mascote e retirou a frase “SENTINELA DO PORTAL AMAZÔNICO”. Desta forma retirou importante simbolismo da atitude desejada e a frase de efeito.



Em 2022 o símbolo foi refeito e o Bulldog inglês voltou a empunhar a espada.



SÍMBOLOS DOS MEIOS NAVAIS DO GRUPAMENTO DE PATRULHA NAVAL DO NORTE



NPa “GUANABARA”(P48)



NPa “ GUARUJÁ”(P49)



NPa”BRACUÍ” (P60)



NPa”BOCAÍNA”(P62)



NPa”PAMPEIRO”(P12)



NA"PARÁ" (U15)



NAPOC "IGUATEMI" (G151)



EVOLUÇÃO PREDIAL DO GRUPAMENTO DE PATRULHA NAVAL DO NORTE

1968:



1983:



2001:





2024:



TRIPULAÇÃO DO COMANDO DO GRUPAMENTO DE PATRULHA NAVAL DO NORTE POR OCASIÃO DO 50º ANIVERSÁRIO DA OM.

CMG ONDIARA Barbosa (Comandante)

CF Felipe DE AZEVEDO Antunes

CC Victor da Silva BRUZÃO

CT Fábio FERREIRA de Almeida

CT Paulo MAURÍCIO Soares Ferreira

CT Leandro BARJONAS da Cruz Rodrigues

CT Rodrigo Vaz LAURIA

CT Felipe PASETTO Funez

CT (IM) BERNARD Sousa de Magalhães Bastos Gomes

CT Everton JULIO dos Santos COSTA

2º TEN (IM) Vinícius da Silva NARDY

SO-CN Benedito da Silva COSTA JUNIOR

SO-AM MARCIO de Barros Miranda

SO-CO Carlos HENRIQUE Figueiredo Furtado

SO-MG Raimundo Gomes ESQUERDO

SO-ET EDSON Pereira Rocha

SO-ES JORGE Luis Carvalho da COSTA

SO-CA LINO Junior Rodrigues da Silva

SO-BA Francisco MARTINS Santos

SO-CN MARCOS Antonio da Silva Pereira

SO-MO ANTONIO Jossi de Lima Farias

1SG-MR GUILHERME Oliveira Damasceno

1SG-MG BRUNO Viana dos Santos

1SG-DT CLAILSON Ferreira de Oliveira

1SG-ES Eidy JONSON Lopes Carneiro

1SG-CI RAMYLSO Sousa Cardoso

1SG-CA Fabrício ELIELSON da Silva

1SG-MR WANDERSON Fonseca Costa

1SG-MG LÚCIO Pereira Lima

1SG-MA Danilo SOUZA de Assis

2SG-ET RICHELL Wagner Duarte da Silva

2SG-CN Daniel Souza MARAMALDO

2SG-EL Aerton JACQUES Ribeiro Corrêa

2SG-SI RICHARD Barcelos Oliveira

2SG-OR Roberto FARO Ferreira

2SG-AM DIOGO Xavier Ribeiro

2SG-EL Maicon Teixeira PORTO

2SG-PL DANIEL Trindade Lima

2SG-MG Bruno CÁSSIO dos Prazeres Campelo

2SG-MR VITOR HUGO Lopes de Oliveira

2SG-CN PEDRO Augusto do Nascimento BRAZ

2SG-DT Francisco DANTAS de Sousa Araujo

2SG-ES David das Neves AIRES

2SG-ES Dimitryws DIAS de Lima

2SG-MT TASSIO Cesar Freitas Barbosa

2SG-MR ELIAS Barbosa da Silva Neto

2SG-MO Tiago do ROSARIO Silva

2SG-MG Ewanderson das CHAGAS Conceição

2SG-CN Igor de Andrade CARREIRO

3SG-MG RAFAEL Pereira dos Santos

3SG-CN Felipe CORRÊA Vieira

3SG-AR FELIPE Rafael Rodrigues MALATO

3SG-PL NIVALDO Ulisses Cruz Neves de Carvalho

3SG-AD MARCUS Vinicius Mota Rodrigues

3SG-AM RUAN LUIZ Dias Gomes

3SG-MG Taigo Pereira ALBERGARIA

3SG-CN Ivan LIRA Teixeira Santiago

3SG-AM Augusto Sergio Rocha BORGES

3SG-CA Ítalo de Carvalho Mauricio LEAL

CB-HN Eduardo da Silva SILVÉRIO

CB-AM Felipe FELIX

CB-MG Matheus de Jesus LEITE de Lima

CB-MG Maycon Vidal Gil CASEMIRO

CB-MA Lucas dos Santos de OLIVEIRA

CB-AM Joab da Silva TEODORO Araujo

CB-CE Hilran Pinto CARLOS

CB-MR Samuel LEVI Santos da Silva

MN-RM2 Felipe Barbosa de LIMA

MN-RM2 Vinicius da Costa NUNES

MN-RM2 Lucas WANDICK Ferreira Franco

MN-RM2 Leandro QUIRINO Gomes

MN-QPA Gustavo Henrique Lopes TAVARES

MN-QPA Wallace Correa BARREIRA

MN-QPA ANDRIUS Silva de Oliveira

MN-QPA Willian Mello FREIRE

MN-QPA JEAN VÍTOR Silva dos Santos

MN-QPA ANTONY Carlos Gabriel de Oliveira

MN-QPA Luis Felipe LUNA Barbosa

MN-RM2 Francisco MATHEUS Coelho Pantoja

MN-RM2 Claudio Joney Ferreira de QUEIROZ

MN-RM2 José WILLIAM da Silva

MN-RM2 JORGE Henrique Ferreira Rodrigues

MN-RM2 RENAN Gabriel Silva dos Santos

MN-RC ATANÁ de Barros Freitas Neto

MN-RC Gabriel Kaike Sacramento DIAS

MN-RC Jefferson FERNANDES da Silva

MN-RC WILLHAMES Moraes de Aguiar Sousa

Comandantes Subordinados:

CC Filipe BARRA Borel (NA PARÁ)

CC Luiz Henrique Tavares da Rocha FILIPPO (NAPoc IGUATEMI)

CC Filipe PARANHOS Carvalho (NPá BOCAINA)

CC Bruno Cesar dos SANTOS MARQUES (NPá BRACUÍ)

CC Leonardo Marcô SIQUEIRA (Nomeado NAsH ANNA NERY)

CT ESTEVÃO Nunes Ferreira (NPá GUANABARA)

CT Matheus GOMES Corrêa dos Santos (NPá GUARUJÁ)

CT Antonio de Oliveira CURA Junior (NPá PAMPEIRO)

CT Fábio FERREIRA de Almeida (AviPa TUCUNARÉ)

CT Felipe PASETTO Funez (AvA BREVES)

CT Everton JULIO dos Santos COSTA (AvA SOURE)

CT AGENOR Fabiano Pampolha Garcia (GrEOpRibN)

CERIMÔNIA ALUSIVA AOS 50 ANOS DO GRUPAMENTO DE PATRULHA NAVAL DO NORTE

No dia 23 de abril de 2024 o Comandante do Grupamento de Patrulha Naval do Norte, CMG ONDIARA Barbosa, promoveu, nas instalações do Comando, cerimônia alusiva ao 50º aniversário de criação do Comando do Grupamento de Patrulha Naval.

A cerimônia foi presidida pelo Comandante do 4º Distrito Naval, Vice-Almirante Sérgio Renato Berna SALGUEIRINHO, que estava acompanhado do seu Chefe do Estado-Maior, Contra-Almirante Maurício Barata Soares COELHO RANGEL.

A evento foi prestigiado pelos seguintes ex-comandantes:

- CMG (Ref) Marco Antônio de Azambuja MONTES (18/FEV/1997 a 18/FEV/1998);
- CMG (RM1) RONALD dos Santos Santiago (20/FEV/2001 a 15/FEV/2002);
- CMG (RM1) Marcos Antonio Campos GRIMONI (11/JAN/2006 a 17/JAN/2008); e
- CMG (RM1) Sylvio Paul FRÓES (13/JAN/2010 a 26/JAN/2012).

A cerimônia foi prestigiada pelos comandantes subordinados ao GPNN, comandantes e oficiais de OM sediadas em Belém, membros da SOAMAR Belém, oficiais da FAB e do EB, membros de diversas entidades públicas e representantes da praticagem da Barra do Pará.

A sequência da cerimônia foi:

- Canto do hino nacional;
- Leitura pelo CMG ONDIARA da sua Ordem do Dia alusiva ao 50ª Aniversário do GPNN;

- Entrega pelo VA SALGUEIRINHO do Distintivo “Amigo do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte” às seguintes personalidades:

⚓ Prof. Dr. Hito Braga de Moraes;

⚓ Dra. Ângela Maria Balieiro Queiroz; e

⚓ Sr. Luiz Omar Cardoso Pinheiro.

OBS: Este Distintivo foi criado em 2024 para reconhecer o mérito de membros da sociedade que tenham se distinguido por sua demonstração de amizade, fidalguia e pelos relevantes serviços prestados em favor do GPNN.

- Entrega pelo VA SALGUEIRINHO da moeda comemorativa ao cinquentenário do GPNN aos seus ex-comandantes presentes ao evento;

- Entrega pelo VA SALGUEIRINHO da moeda comemorativa ao cinquentenário do GPNN ao Suboficial (EL-RM1) José REGINALDO Sousa da Costa, praça que mais tempo serviu no GPNN, totalizando 9 anos, 5 meses e 22 dias, representando todas as guarnições que nela serviram;

- Entrega pelo VA SALGUEIRINHO de prêmio ao 3º SG MR ROSSI do NP “Guarujá” que venceu o concurso fotográfico realizado para a obtenção de fotos do cotidiano do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte;

- Palavras do VA SALGUEIRINHO;

- Descerramento da placa comemorativa do 50º Aniversário do GPNN;

- Apresentação de vídeo institucional relativo aos 50 anos de existência do GPNN; e

- Confraternização.



MARINHA DO BRASIL

COMANDO DO GRUPAMENTO DE PATRULHA NAVAL DO NORTE

Belém, PA, 23 de abril de 2024.

ORDEM DO DIA Nº 1/2024

Assunto: 50º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte

Com grande júbilo comemoramos cinquenta anos de criação do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte. A história deste Comando de Força possui estreita conexão com a própria história nacional, particularmente, da região Amazônica. Para entendermos a importância desta data, faz-se necessário realizar uma breve retrospectiva.

Podemos afirmar que a relação entre a Marinha e a Amazônia remonta o início do século XVII, quando as primeiras ações com características militares de natureza essencialmente naval são registradas pela história.

Porém, o verdadeiro embrião da Marinha do presente na Amazônia, foi a criação, pelo Governador-Geral e Capitão-Mor do Maranhão e Grão-Pará, Alexandre de Souza Freire, em 1728, da primeira Força Naval aqui sediada. Esse impulso inicial foi motivado pela crescente importância estratégica da região.

No ano de 1868, sob o reinado de D. Pedro II, a Flotilha do Amazonas foi oficialmente estabelecida, marcando um ponto significativo no desenvolvimento da capacidade naval brasileira. Esse marco histórico representou um avanço crucial, estabelecendo uma presença permanente dedicada à fiscalização das leis e defesa das nossas fronteiras.

Ao longo das décadas seguintes, a Flotilha do Amazonas desempenhou papel importante na defesa da soberania nacional e na promoção da segurança marítima e fluvial. Durante a Segunda Guerra Mundial, os navios da Flotilha realizaram patrulha no litoral do Amapá, Maranhão e Pará, contribuindo para o esforço de guerra.

Em 23 de abril de 1974, data em que comemoramos o aniversário deste Comando de Força, uma nova era teve início, quando a Flotilha foi desdobrada em duas unidades: o Grupamento Naval do Norte, sediado em Belém, e a Flotilha do Amazonas, sediada em Manaus.

À medida que o Brasil progredia em direção ao século XXI, o Grupamento continuou a evoluir para atender às demandas complexas e dinâmicas do ambiente operacional. Em 18 de agosto de 2006, uma mudança de denominação marcou um novo capítulo em sua história: o Grupamento Naval do Norte foi oficialmente estabelecido como o Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte.

Atualmente, o Grupamento opera na extensa área geográfica sob jurisdição do Comando do 4º Distrito Naval, com aproximadamente 23% do território nacional, englobando os estados do Amapá, Maranhão, Pará e Piauí, incluindo 1.680km de litoral, cerca de 10.000 km de vias fluviais navegáveis e quase 2 milhões de km² de área marítima, além de fronteiras com França, Guiana e Suriname. Para cumprir suas tarefas dispõe de cerca de 450 militares, cinco Navios-Patrulha, um Navio Auxiliar, um Navio de Apoio Oceânico, dois Avisos Auxiliares, um Aviso de Patrulha e um Grupo de Embarcações Ribeirinhas.

Cabe à “Sentinela do Portal Amazônico” a complexa tarefa de proteger o Delta do Rio Amazonas, principal acesso, por via fluvial, ao interior da Amazônia. A região consiste em um estuário único, de águas agitadas, amplitudes de maré elevadas e correntes intensas, onde a “Amazônia Verde encontra a Amazônia Azul”.

A crescente demanda internacional por recursos naturais reafirma o caráter estratégico da Amazônia e exige a presença do Estado para a defesa do território e garantia da nossa soberania. A Estratégia Nacional de Defesa destaca a Foz do Rio Amazonas como uma das regiões de interesse estratégico para o País.

Essa importância estratégica justifica-se, não apenas pelas inestimáveis reservas de recursos hídricos, minerais e biodiversidade encontrados na região, mas também pelo crescimento da atividade econômica, especialmente nos últimos anos. A expansão do agronegócio no Brasil e o aumento da exportação de grãos pelo chamado Arco Norte foram responsáveis por significativo desenvolvimento das atividades fluviais e marítimas na região.

Assim, de forma a atender os diversos desafios impostos na sua área de jurisdição, o Grupamento está presente nos quatro campos de atuação do Poder Naval: Defesa, Segurança Marítima, Diplomacia Naval e Apoio às Ações do Estado.

A Defesa está estritamente relacionada ao emprego do Poder Naval no que tange à manutenção da soberania. Envolvido por um ambiente complexo, ações são planejadas e desenvolvidas continuamente pelo Grupamento, como as Operações Ribeirinhas, que garantem as linhas de comunicação fluvial, as Operações de Controle do Delta do Rio Amazonas, além dos exercícios de Minagem Defensiva.

A Segurança Marítima considera dois aspectos distintos, o primeiro é ligado à Segurança do Tráfego Aquaviário. O segundo está relacionado com o potencial coercitivo de imposição da lei e ordem no

mar e nos rios, chamado de “Proteção Marítima” englobando as ações de Patrulha Naval e Patrulhamento. Essas atividades são amplamente realizadas pelo Grupamento com a abordagem de cerca de 1000 embarcações por ano e com a participação em diversas Operações de Busca e Salvamento.

O terceiro campo de atuação, a Diplomacia Naval, é utilizado como um dos instrumentos de política externa do Estado, que promove o estreitamento de laços com os países do nosso entorno estratégico. Assim, nossa capacidade de diplomacia é fortalecida, principalmente, por intermédio das Operações CARIBEX realizadas anualmente.

O quarto e último campo de atuação, o Apoio às Ações do Estado, ocorre por meio da realização das Ações Cívico-Sociais (AciSo), conhecidas como “Operação Chance Para Todos”, impulsionadas pelo Navio-Auxiliar Pará, que leva atendimento médico-odontológico e outros serviços sociais às comunidades ribeirinhas. “Em breve, essas ações contarão com o apoio do Navio de Assistência Hospitalar” Anna Nery”, que se encontra em fase final de construção”.

A nossa missão transcende a mera responsabilidade. É um compromisso profundo com o povo brasileiro e com a defesa dos valores fundamentais da nação. Ao conduzir suas operações com profissionalismo e dedicação incansáveis, o Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte contribui não apenas para a defesa da soberania nacional, mas também para o fortalecimento do tecido social e o estabelecimento de um futuro seguro e próspero para as gerações vindouras.

O sucesso do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte é o resultado direto do trabalho árduo, da dedicação inabalável e do espírito de sacrifício de seus militares que aqui servem e serviram. Desde as ondas revoltas do Oceano Atlântico até os meandros serpenteantes dos rios, os militares deste Comando estão sempre prontos para enfrentar os

desafios mais exigentes, com coragem e determinação. O nosso compromisso com a excelência e dedicação ao serviço são um testemunho vivo de devoção e lealdade ao Brasil.

Nesse momento, cabe reverenciar os ex-comandantes e ex-tripulantes do nosso Grupamento, em especial àqueles que retiraram seus uniformes, mas que continuam sendo marinheiros de corpo e alma. Certamente, neste momento, suas mentes se enchem de marcantes lembranças de seu período a bordo. Recebam o nosso reconhecimento por sua dedicação. Os senhores fazem parte da história de sucesso deste Quinquagenário Comando de Força.

Que o Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte continue a ser um farol de segurança confiável e um símbolo de orgulho para a Região Amazônica e para o Brasil. Que seu legado seja lembrado com reverência e admiração por todas as gerações vindouras.

Por fim, peço ao nosso Deus e a Nossa Senhora de Nazaré que, com sua infinita bondade, continuem nos orientando em nossa singradura, para que o Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte e seus Navios subordinados tenham sempre bons ventos, mares tranquilos e rios profundos.

Viva o Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte!

Viva a Marinha do Brasil!

ONDIARA BARBOSA

Capitão de Mar e Guerra

Comandante

MARINHA DO BRASIL

COMANDO DO 4º DISTRITO NAVAL

Belém-PA, 23/4/2024

Palavras por ocasião do Aniversário de 50 anos do

ComGptPatNavN

Por ocasião do Jubileu de Ouro do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte, parablenzo os militares que serviram e ainda servem neste Comando de Força pelas excepcionais tarefas realizadas ao longo desses 50 anos.

Reconhecido como o Sentinela do Portal Amazônico, o Grupamento de Patrulha Naval do Norte se empenha, diuturnamente, no cumprimento de sua missão, buscando manter seus meios subordinados em elevada condição de aprestamento, outorgando-lhes condições adequadas para o pleno cumprimento de inúmeras e diversificadas tarefas.

Destaco, neste momento, as principais realizações no último ano, contribuindo significativamente com o cumprimento da missão do Comando do 4º Distrito Naval:

- Realização da Operação MINEX 2023 - Operação visando a minagem defensiva da Foz do Rio Amazonas, após interrupção por um período de 13 anos;
- Realização da Operação RIBEIREX-2023 - Operação Ribeirinha com foco na defesa da soberania de território, maior Operação da Marinha na Amazônia, após interrupção por um período de 6 anos;
- Transporte de 33 mil metros cúbicos de oxigênio gasoso pelo Navio de

Apoio Oceânico Iguatemi, para atender à emergência em saúde pública no Amapá;

- Ações de Patrulha Naval e Patrulhamento com quase 1.000 embarcações abordadas e cerca de 20 milhões de reais apreendidos em mercadorias ilegais e multas;

- Ações Cívico-Sociais com o Navio-Auxiliar “Pará”, com mais de 7.000 atendimentos médicos e odontológicos realizados e cerca de 66.000 medicamentos distribuídos à população ribeirinha;

- A realização do Período de Docagem Extraordinária (PDE) do Navio-Patrulha "Bracuí" objetivando o reparo das linhas de eixo e outros serviços emergenciais por meio de contratação direta de estaleiro extra-MB. O reparo, em tempo recorde, com duração de 28 dias, possibilitou o retorno do referido Navio à Vida Operativa após 1 ano parado;

- Incremento de recebimento de recursos extra-Marinha, contribuindo para a manutenção dos meios, tais como, R\$ 10 milhões por intermédio de um TED assinado com o Ministério da Saúde e o recebimento de R\$ 2,4 milhões em Emendas Parlamentares, recebidas em 2024;

- Acordo de Cooperação com a Universidade Federal do Pará, contribuindo para a realização de análise de fluidos dos navios, apoio em manutenções corretivas e preditivas, aferição de equipamentos e disponibilização de profissionais da saúde para participação das Ações Cívico-Sociais;

- Participação direta em 10 Operações de Busca e Salvamento, durante 2023, na área marítima e fluvial sob jurisdição do Comando do 4º Distrito

Naval;

- Recuperação da capacidade de realização de Patrulha Naval em vias fluviais críticas, como o Rio Oiapoque, Rio Jari e Rio Xingu; e

- Coordenação da Segurança de Área por ocasião da Visita dos Presidentes do Brasil e da França, em março deste ano, em uma delicada Operação que envolveu as Forças Armadas e Órgãos de Segurança Pública, nas três esferas de governo.

Por fim, é por dever de justiça lembrar e agradecer às tripulações do passado e do presente, que, com seus esforços e dedicação, contribuíram e contribuem sobremaneira para a manutenção da história de sucesso deste Comando de Força e da soberania brasileira na estratégica e desafiadora Região Norte.

Rogo à Nossa Senhora de Nazaré que continue iluminando este Grupamento de Patrulha Naval e que encontrem sempre bons ventos, mares tranquilos e rios profundos.

Viva o Sentinela do Portal Amazônico!

Viva a Marinha!

SÉRGIO RENATO BERNA SALGUEIRINHO

Vice-Almirante

Comandante

FOTOS CERIMÔNIA ALUSIVA AOS 50 ANOS DO GPNN

















COMANDO DO GRUPAMENTO DE PATRULHA NAVAL DO NORTE



PARADA NAVAL

Na manhã do dia 24, com os mesmos convidados da cerimônia do dia 23 embarcados no Navio -Auxiliar “PARÁ”, foi realizada uma Parada Naval na baía do Guajará.

Os navios desatracaram do cais da Base Naval de Val de Cães (BNVC) com destino ao Forte do Presépio onde manobram para retornar ao cais da BNVC, sendo que neste retorno os navios fizeram as honras de passagem ao Comandante do 4º Distrito Naval, Vice-Almirante SALGUEIRINHO.













